

PILULA MAÇÔNICA Nº 204

BULA

Ao contrário do que muitos pensam, a palavra “**Bula**” não refere-se somente a um documento Papal.

Ao contrário, na verdade, segundo Dicionário Aurélio, “**Bula**” é um antigo selo de ouro, prata ou chumbo, pendente de documentos emitidos por papas e outros soberanos, e que resultava da compressão do metal entre dois cunhos.

Refere-se, também, ao impresso que acompanha um medicamento e contém informações sobre composição e posologia do mesmo.

No caso da Igreja Católica, as “**Bulas**” são designadas muitas vezes com as palavras pelas quais começam, distinguindo-se de acordo com sua destinação. Desse modo, temos bulas de excomunhão, bulas doutriniais, etc (Aslan).

Existem muitas Bulas Papais contra a Maçonaria, sendo as mais importantes a “**In Eminentí**” – 1738 (foi a primeira para a Maçonaria Especulativa). “**Apostolicae Provida**” – 1751. “**Quo Graviora**” – 1825. “**Qui Pluribus**” – 1846. “**Humanum Genus**” – 1884, etc, etc.

Segundo o Mestre Nicola Aslan, todas elas atribuíram à Maçonaria intenções que ela nunca teve, e tornaram-na responsável, graças às calúnias de Pe. Barruel, de todos os empreendimentos das sociedades secretas políticas. Acusaram-na de conspiração contra à Igreja, poder temporal, maliciosamente confundida com a Igreja, poder espiritual, e contra os legítimos poderes civis, representados pelos reis absolutistas.

Continuando com o Mestre Aslan que nos relata em sua Enciclopédia: “*não cabe aqui discutir a justiça de todos esses documentos. Fica, porém, a impressão de que a Santa Igreja, por seus dirigentes, quase todos pertencentes à nobreza, sempre esteve mal informada, e seus membros, imbuídos da prepotência da aristocracia de então, julgavam-se acima de qualquer crítica e utilizavam os mesmos métodos dos reis absolutistas*”. Estes, ao darem uma ordem, costumavam acrescentar: “**Porque tal é o meu bel prazer**”.

M.:l.: **Alférico Di Giaimo Neto**
CIM 196017